

Dimensões Contextuais da política: Análise da atuação do profissional de Educação Física no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica

Lucas Vitor Baumgärtner

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau. Professor no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

✉ lucasvbaumgartner@gmail.com

Marcia Regina Selpa Heinzle

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau. Professora na Pós-Graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Recebido em 25 de fevereiro de 2022

Aceito em 7 de abril de 2024

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar as dimensões contextuais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica a partir da atuação dos Profissionais de Educação Física. Para tal, a pesquisa classifica-se qualitativa e descritiva. Como instrumentos de geração de dados foi utilizado entrevistas e aplicação de um questionário, cujas perguntas estavam relacionadas às dimensões contextuais da Teoria de Atuação (Ball, Maguire e Braun). Os atores sociais participantes desta pesquisa, foram 5 PEFs e o Gestor do NASF-AB. No contexto Situado, descrevem que seu ambiente de trabalho é a UBS e que sua demanda é o de entorno da UBS (bairro). No contexto profissional, ressaltam que a maioria das ações do PEF refere-se as ações do grupo de atividade física. Entretanto, salientam que existem outras funções, a saber: consultas compartilhadas, atendimentos domiciliares, acolhimento e reuniões. O contexto Material, aquele referente aos materiais utilizados na atuação pelo PEF, citam o uso de objetos de fácil acesso. Relatam que a Agente Comunitária de Saúde é um dos principais auxiliares da sua prática. O último contexto, o externo, destacam que há parcerias público-privada, mas que são informais, necessitando oficializá-las. Os PEFs não relataram alguma pressão por atendimento ou por rapidez, apenas salientam que precisam inserir dados dos usuários na plataforma E-SUS. Por fim, espera-se que esta pesquisa possa auxiliar os profissionais atuantes nos NASF-AB no que tange a: atuação, funções, conceituações e trabalho interdisciplinar.

Palavras-chave: Atuação, Dimensões Contextuais, Profissional de Educação Física, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica.

Contextual Dimensions of the policy: Analysis of the performance of Physical Education Professionals in the Expanded Nucleus of Family Health and Basic Care

Abstract:

This study aimed to analyze the contextual dimensions of the Expanded Center for Family Health and Primary Care from the performance of Physical Education Professionals. For this, a research is classified as qualitative and descriptive. As instruments for data generation and application of a questionnaire were provided, they are related to the contextual dimensions of the Theory of Action (Ball, Maguire and Braun). The social actors participating in this research were 5 PEFs and the NASF-AB Manager. In the Situated context, they describe that their work environment is at the UBS and that their demand is around the UBS. In the professional context, they emphasize that most PEF

actions refer to the actions of the physical activity group. However, they emphasize that there are other functions, namely: shared consultations, home care, reception and meetings. The Material context, that referring to the materials used in the performance by the PEF, mentions the use of easily accessible objects. They report that the Community Health Agent is one of the main supporters of the practice. The last context, the external one, emphasizes that there are public-private partnerships, but they are informal, needing to make them official. The PEFs did not report any pressure for service or speed, just emphasizing that they need to enter user data on the E-SUS platform. Finally, it is expected that this research can help professionals working at the NASF-AB with regard to: performance, functions, concepts and interdisciplinary work.

Keywords: Performance, Contextual Dimensions, Physical Education Professional, Expanded Nucleus of Family Health and Primary Care.

Dimensiones Contextuales de la política: Análisis del desempeño de Profesionales de Educación Física em el Núcleo Ampliado de Salud Familiar y Atención Básica

Resumen:

Este estudio tuvo como objetivo analizar las dimensiones contextuales del Centro Ampliado de Salud de la Familia y Atención Primaria a partir del desempeño de los Profesionales de la Educación Física. Para ello, la investigación se clasifica en cualitativa y descriptiva. Como instrumentos para la generación de datos se utilizaron entrevistas y la aplicación de un cuestionario, cuyas preguntas estaban relacionadas con las dimensiones contextuales de la Teoría de la Acción (Ball, Maguire y Braun). Los actores sociales que participaron en esta investigación fueron 5 PEF y el NASF-AB Manager. En el contexto Situada, describen que su entorno de trabajo es la UBS y que su demanda está en torno a la UBS (barrio). En el contexto profesional, enfatizan que la mayoría de las acciones de PEF se refieren a las acciones del grupo de actividad física. Sin embargo, señalan que existen otras funciones, a saber: consultas compartidas, visitas domiciliarias, recepción y reuniones. El contexto Material, que se refiere a los materiales utilizados en la actuación por el PEF, menciona el uso de objetos de fácil acceso. Informan que el Agente Comunitario de Salud es uno de los principales partidarios de su práctica. El último contexto, el externo, enfatiza que existen alianzas público-privadas, pero son informales, necesitando oficializarlas. Los PEF no reportaron ninguna presión por el servicio o la velocidad, solo señalan que necesitan ingresar los datos de los usuarios en la plataforma E-SUS. Finalmente, se espera que esta investigación pueda ayudar a los profesionales que trabajan en NASF-AB con respecto a: desempeño, funciones, conceptos y trabajo interdisciplinario.

Palabras clave: Desempeño, Dimensiones contextuales, Profesional de Educación Física, Núcleo Ampliado de Salud de la Familia y Atención Primaria.

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, ocorreram mudanças epidemiológicas na saúde, mostrando a necessidade de incluir o Profissional de Educação Física (PEF) nas políticas públicas que visam a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Entre as políticas públicas, destacamos, a inserção do PEF no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB).

O NASF-AB é constituído por profissionais de diferentes áreas de conhecimento (multiprofissional e multidisciplinar), que devem atuar de maneira integrada. O intuito é

compartilhar as práticas e os saberes em saúde nos territórios sob responsabilidade dessas equipes, de modo a atuar diretamente no apoio matricial às equipes das Unidades Básicas de Saúde nas quais o NASF está vinculado e no território dessas equipes (BRASIL, 2012a).

Nesta perspectiva, esta pesquisa se propôs a analisar as dimensões contextuais do NASF-AB a partir da atuação dos Profissionais de Educação Física. Buscamos, portanto, como fundamentos teórico e analítico, a Teoria da Atuação (BALL, MAGUIRE, BRAUN, 2016).

Entende-se na Teoria da Atuação que as políticas não são apenas implementadas, mas colocadas em ação com diversas adaptações; desse modo, são reinterpretadas e retratadas de formas diversas, de acordo com dimensões contextuais variadas. (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois busca compreender como certos fenômenos acontecem, por que eles acontecem, além dos micros processos desenvolvidos em determinados grupos. (MINAYO, 2001). Foram realizadas entrevistas e questionários com o gestor e PEF com profissionais atuantes no NASF-AB em um município da região do Médio Vale do Itajaí. Em relação ao procedimento analítico, optamos por uma articulação entre a noção de recontextualização elaborada pelos autores, e Ball, Maguire e Braun (2016), com os fundamentos da Teoria da Atuação e seus contextos. Na sequência, esses pressupostos teóricos serão apresentados.

DIMENSÕES CONTEXTUAIS DAS POLÍTICAS

Segundo Mainardes (2006, p. 49), pesquisas que abordam a análise de políticas buscam “[...] caracterizar o processo político, introduzindo a noção de um ciclo contínuo constituído por três facetas ou arenas políticas: a política proposta, a política de fato e a política em uso”.

Cada faceta corresponde a um processo interno da política que não é visível, mas, sim, interpretado. A política proposta seria a própria política oficial, criada para resolver ou melhorar alguns dos problemas sociais. A política de fato corresponde aos textos da política, as bases iniciais para que ela seja colocada em prática. Por fim, a política em uso é identificada

mediante os discursos dos atuantes das políticas (MAINARDES, 2006). Ressaltamos que “[...] o foco da análise de políticas deveria incidir sobre a formação do discurso da política e sobre a interpretação ativa que os profissionais que atuam no contexto da prática fazem para relacionar os textos da política à prática” (MAINARDES, 2006, p. 50).

Assim, para que a atuação da política seja interpretada e relacionada com a política oficial, faz-se necessário buscar os discursos dos atuantes das políticas. Nesse sentido, Ball e Bowe (1992) sugerem, inicialmente, que o processo de análise das políticas ocorre no Contexto de influência, no Contexto da prática e no Contexto da produção de textos. Posteriormente, os pesquisadores acrescentaram o Contexto de resultados e efeitos e o Contexto de estratégia da política.

Entre esses contextos para a análise de políticas, há um movimento em que as políticas são recontextualizadas. Mainardes e Marcondes (2009, p. 305) descrevem que as políticas não são “[...] implementadas, pois isso sugere um processo linear pelo qual elas se movimentam em direção à prática de maneira direta”. Nesse sentido, a atuação dos atores sociais é “[...] composta de muito mais do que a soma de uma gama de políticas e é tipicamente investida de valores locais e pessoais” (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 305).

As políticas dificilmente irão dizer o que fazer ou determinam a prática, pois elas precisam ser traduzidas e reinterpretadas pelos seus atores. A política é recontextualizada em diferentes lugares, por diferentes pessoas e diferentes tempos. Além disso, “[...] a política também é sempre apenas parte do que os [...]” atores sociais fazem (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 18).

Colocar, implementar e traduzir a política é um processo criativo, sofisticado e complexo. Fornece uma gama de satisfações, seduções e prazeres para alguns; para outros, trazem consigo uma parcela de tensões e pressões psicossociais. As políticas podem mexer com os atores sociais, de forma a perturbar o emocional, a autoestima e a própria identidade do sujeito (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016).

Desse modo, a atuação da política leva em consideração um conjunto de dimensões contextuais, que são necessárias para os atores colocarem em prática a política, entre elas: Contexto Situado, Contexto Profissional, Contexto Material e Contexto Externo. Cada

dimensão contextual irá tratar de uma parcela da atuação dos atores sociais. O Contexto Situado refere-se ao aspecto do território ligado ao campo de estudo, como a localização, o histórico e os participantes. É onde os processos de implementação iniciam e são ativados e serão continuamente desenvolvidos.

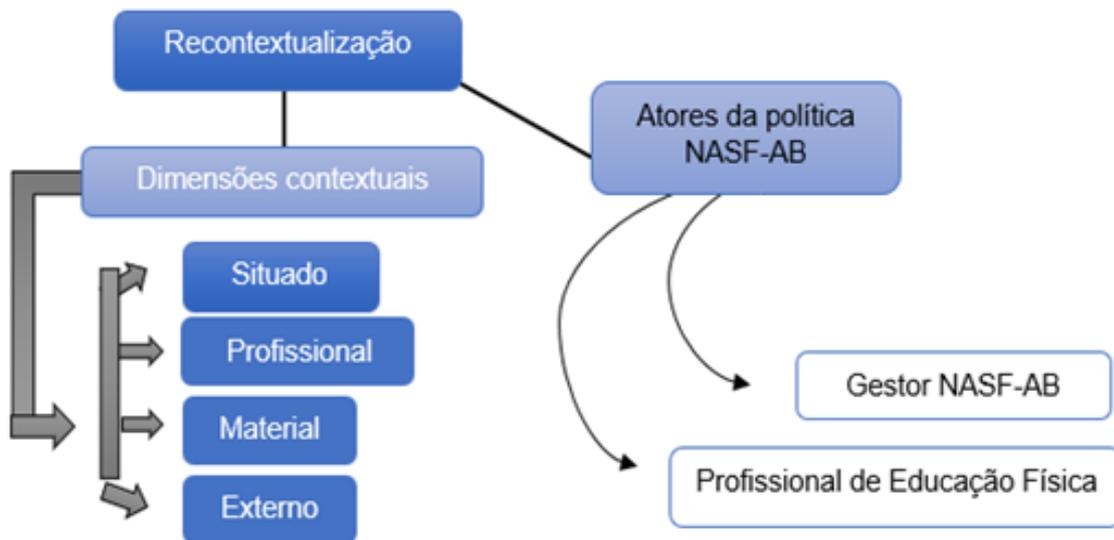
O Contexto Profissional liga-se diretamente aos atores das políticas. Como que esses profissionais recontextualizam a política em sua prática? Cada ator social é carregado de culturas profissionais, pessoais e sociais diferentes, e isso é um dos quesitos do processo de interpretação e de tradução. O Contexto Material está intimamente ligado aos aspectos físicos. Construções, funcionários, tecnologias e orçamento das políticas são levados em consideração. Estes são indicadores para a atuação dos atores sociais. Por último, o Contexto Externo corresponde às pressões impostas para a/ou da política. Essas pressões estão relacionadas aos mecanismos de avaliação e de desempenho (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016). A atuação de um ator social em uma política é muito ampla e, segundo a Teoria da Atuação, é preciso respeitar cada etapa para que se consiga deslumbrar-se de todas as nuances da atuação. A seguir, descrevemos os processos metodológicos e analíticos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de abordagem qualitativa, tem como objetivo analisar as dimensões contextuais do NASF-AB a partir da atuação dos Profissionais de Educação Física. Em relação ao objetivo, a pesquisa classifica-se como descritiva. Como instrumentos de geração de dados foi utilizado entrevistas e aplicação de um questionário, cujas perguntas estavam relacionadas às dimensões contextuais (Figura 1).

Os atores sociais participantes desta pesquisa, foram selecionados a partir dos seguintes critérios: PEF efetivos no cargo; tempo de serviço na área; atuantes no NASF; que aceitaram a participar desta pesquisa. Em relação ainda a escolha dos sujeitos, buscamos essencialmente por “[...] aqueles com alguma responsabilidade e que eram/são legalmente responsáveis pela atuação das políticas específicas que identificamos para o estudo” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 29).

Figura 1. Dimensões contextuais e atores da política.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No Quadro 1 apresentamos as dimensões contextuais e os atores sociais da política, caracterizados nesta pesquisa.

Quadro 1 – Dimensões contextuais e características.

Dimensões contextuais	Características
Contexto Situados	Local, histórico, usuários...
Contexto Profissional	Experiência, compromisso, valor...
Contexto Material	Funcionário, espaços, materiais didáticos...
Contexto Externo	Apoio das autoridades, responsabilidade...

Fonte: Adaptado pelos pesquisadores a partir das dimensões contextuais de Ball, Maguire e Braun (2016).

Alguns contextos são frequentemente esquecidos pelos pesquisadores por serem interpretativos e subjetivos, mas torna-se importante nesse processo, pois “[...] o material, o estrutural e o relacional precisam ser incorporados na análise de políticas, a fim de compreender melhor atuações das políticas no âmbito institucional” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 37).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram gerados a partir das entrevistas e questionários com cinco participantes da pesquisa, Profissionais de Educação Física que atuam em diferentes Unidades Básicas de Saúde e um Gestor que coordena as ações do NASF-AB (Quadro 2). Os mesmos foram analisados de acordo com os diferentes aspectos de cada contexto, apresentado no Quadro 1 a saber: os contextos situados, culturas profissionais, materiais e contextos externos do NASF-AB de um município do Médio Vale do Itajaí.

Quadro 2 – Dimensões contextuais e atores da política.

Atores sociais	Unidade Básica de Saúde	Ano de ingresso	Enquadramento funcional
PEF1	UBS 1	2015	Servidor efetivo
PEF2	UBS 2	2012	Servidor efetivo
PEF3	UBS 3	2014	Servidor efetivo
PEF4	UBS 2	2010 na Saúde Coletiva (2013 no NASF-AB)	Servidor efetivo
PEF5	UBS 1	2019	Bolsista/ Residente
GESTOR- NASF-AB	SECRETARIA DE SAÚDE	2017	Servidor efetivo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Contexto situado do NASF-AB

Para Ball, Maguire e Braun (2016), o contexto situado refere-se àquele lugar específico de atuação, para a demanda existente e o histórico.

O contexto situado “[...] inicia e ativa processos de políticas e escolhas que são continuamente construídos e desenvolvidos, tanto de dentro de como fora, em relação aos imperativos e às expectativas de políticas” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 42).

Nesta pesquisa, o contexto situado, portanto, foram as Unidades Básicas de Saúde de um município de Médio Vale de Itajaí, visto que os PEF se utilizam das UBS para planejamento, ações internas, consultas compartilhadas, entre outras ações. As UBS, desde sua criação em 2007, têm como foco principal a Atenção Básica.

O PEF1 destaca que seu principal público são indivíduos “idosos, gestantes, diabéticos, hipertensos, problemas articulares, a procura de saúde mental”. Já o PEF2 identifica “pessoas com depressão, dores no corpo e obesidade que procuram seus serviços. O PEF4 ressaltou que cardíacos, idosos, obesos e depressivos são as principais queixas que chegam às equipes NASF-AB. O PEF5 complementou dizendo que “o público-alvo é, em sua maioria, idosos e mulheres”. Os profissionais salientaram que a procura desses grupos sociais deriva, geralmente, de aposentados, donas de casa, com licença de serviço “devido ao horário que os grupos são realizados” (PEF5). O atendimento não é somente para idosos, mas para toda a população. Entretanto, “predominam idosos por ser em um horário comercial” (PEF4). Essa diversidade de patologias apresentada pelos PEF pode estar relacionada a territorialização (A Territorialização, relacionada ao SUS, compreende organizar ações de acordo com a demanda, que diz respeito a investigar o território, lugar onde surgem os problemas de saúde, e, a partir dessas necessidades, organizar os serviços.). Quando indagados sobre o que diferencia cada unidade de NASF-AB no município, o PEF5 disse que, no grande território “atendemos a mais de 10 mil usuários”. Já o PEF4 esclareceu que, a comunidade em que atende é muito vulnerável). Mas existe o CRAS - Centro de Assistência Social, que não tem em outros lugares, e que é feito um trabalho em conjunto ao CRAS”.

O território (em suas dimensões físicas, sociais e existenciais, dinamicamente articuladas) tem sido considerado um elemento fundamental para a organização e a gestão do processo de trabalho na Atenção Básica, uma vez que nele se processa a vida e, como parte dela, o processo saúde-doença-cuidado. Nesse sentido, a análise da realidade local (do que se tem, do que se necessita e do que se quer ter) deve ser feita com vigor e senso prático quando se planeja ou se decide implantar um Nasf. (BRASIL, 2014, p. 25).

Contexto profissional

Segundo Ball, Maguire e Braun (2016), o contexto profissional identificará se os atores das políticas estão moldando a sua atuação perante a política. De acordo com os autores: “Estamos interessados aqui em examinar o *ethos*, os valores e o envolvimento dos professores

dentro das escolas perguntando se eles moldam atuações de política e como” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 45).

Nesta pesquisa, os PEF e o Gestor são os atores da política, os quais interpretam e traduzem dados da política de diferentes formas e em diferentes contextos. Ainda, salientamos que os PEF têm suas individualidades e que cada um traduzirá a política de maneiras distintas no contexto da prática.

Além dos PEF terem sua individualidade, como observado anteriormente, cada UBS analisada possui contextos situados diferentes, possibilitando variadas formas de interpretação da política. A maioria das instituições “[...] tem conjuntos distintos de culturas profissionais, perspectivas e atitudes que têm evoluído ao longo do tempo e que incidem respostas políticas de forma particular” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 45). Os atores da política estão, e sempre estarão posicionados, deslumbrando como as políticas são vistas e compreendidas do local que estão (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016). Uma interferência na interpretação da política é a quantidade de tempo que o profissional passa na instituição, que poderá acarretar mais informações sobre a política ou não (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016).

Uma das principais ações desenvolvidas pelos atores sociais (PEF) no NASF-AB é o desenvolvimento e a aplicação dos grupos de atividades físicas. Como destacado na fala do PEF5, realizamos “grupos de atividades físicas em primeiro lugar”. Entretanto, os PEF possuem inúmeras ações dentro do NASF-AB, pois atuam em “grupos de saúde mental, consultas compartilhadas e visitas individuais/ compartilhadas, acolhimento” (PEF1). Realizam, ainda, “grupos de exercícios físicos leves, grupos de educação em saúde com vários temas, grupos de tabagistas, grupos de gestantes, discussão de casos, acolhimentos” (PEF2). A responsabilidade de realização de grupos pelo PEF é justificada devido ao campo “[...] de saber de a Educação Física ser constituído de conteúdos da cultura corporal ou cultura de movimento e dos conhecimentos sistematizados nos campos do esporte e aptidão física, da história, da antropologia, da sociologia, da educação e da saúde” (BRASIL, 2009, p. 144).

O PEF5 ressaltou a participação conjunta, em sua maioria, com a Psicologia, Farmácia e Fisioterapia, “sendo a Fisioterapeuta a que eu mais atendo em conjunto”. Essa participação é defendida na política NASF-AB, mediante o conceito interdisciplinar. A ação conjunta é primordial nos atendimentos do NASF-AB, como descreveu o Gestor NASF-AB:

São poucas as atividades isoladas. O PEF ele precisa estar sempre com alguém. Atividades isoladas precisam ser pontuais, por que aquele profissional está sozinho? Se ele está sozinho, está fardada aquela atividade ser apenas daquele determinado profissional, e isso é ruim. A lógica do NASF-AB trabalha com a interdisciplinaridade, ou seja, atuar sempre em conjunto. (GESTOR NASF-AB).

É no modo interdisciplinar que as ações, as práticas e os saberes são complementados com outros profissionais. Esse modo de trabalho compartilha, além de condutas, valores e crenças, o relacionamento humano em relação ao sujeito e ao conhecimento. O “inter” significa um movimento entre ou dentro, e o “disciplinar” relaciona-se à área afim (BRASIL, 2009). A Interdisciplinaridade “[...] deve ser entendida também como uma atitude de permeabilidade aos diferentes conhecimentos que podem auxiliar o processo de trabalho e a efetividade do cuidado num determinado momento e espaço” (BRASIL, 2009, p. 18).

Esse trabalho interdisciplinar pôde ser evidenciado nas falas dos PEF 5, 4, 3, 1: “No grupo de atividade física, uma vez por mês a nutricionista vai conversar sobre alimentação saudável, o que devo comer para quem é diabético. O farmacêutico vai falar sobre remédios, como armazenar”; “Quase todas as atividades envolvem e/ou deveriam envolver outros profissionais” (PEF3); “Realizamos Grupos de saúde mental (Educação Física e Psicologia), Grupo de atividade física (Educação Física, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudióloga)” (PEF1).

Entre todas essas atribuições, é imprescindível que:

[...] o profissional de Educação Física favoreça em seu trabalho a abordagem da diversidade das manifestações da cultura corporal presentes localmente e as que são difundidas nacionalmente, procurando fugir do aprisionamento técnico-pedagógico dos conteúdos clássicos da Educação Física, seja no campo do esporte, das ginásticas e danças, bem como na ênfase à prática de exercícios físicos atrelados à avaliação antropométrica e à performance humana. (BRASIL, 2009, p. 144).

A cultura corporal e a estimulação de exercícios são realizadas pelos PEF, por meio dos grupos de atividades físicas. Ainda na direção de atuação, indagamos aos PEF se as ações realizadas por cada um deles estão relacionadas de forma integral às dos demais PEF de outros NASF-AB. Como já mencionado anteriormente, são semelhantes, o que mudará sempre é o território/a demanda. Como afirmaram PEF4 e PEF3: “80% iguais e 20% se moldam pela necessidade do bairro, a demanda” (PEF4); “A gente trabalha semelhante no que se refere as práticas e gestão das equipes. O território e a demanda são diferentes devido a certas

localidades, vulnerabilidades sociais. Tudo depende do território”; “Geralmente sim, porém depende da demanda do território.” (PEF3). Segundo os Cadernos de Atenção Básica:

A análise das informações organizadas deverá apontar, portanto, os principais problemas e as necessidades de saúde dos usuários, o perfil demográfico da população, os problemas e os riscos coletivos do território, as principais dificuldades das equipes de AB no cuidado à população, possibilitando tanto a montagem ajustada do Nasf (em termos da sua composição), quanto à visualização de ações e ofertas concretas que o Nasf pode agregar à Atenção Básica (BRASIL, 2014, p. 30).

Nessa linha, percebemos que há um alinhamento de ações a serem desenvolvidas em cada território. Isso se dá pelas reuniões realizadas pela coordenação do NASF-AB com as equipes. Na fala dos PEF, percebemos que “NASFão” é direcionada à reunião com todos os NASF-AB da cidade e “NASFinho”, a reunião realizada com apenas a equipe de determinada Unidade Básica de Saúde. Os PEFs 1, 3, 4 e 5 ressaltam que participam “uma vez por mês no alinhamento dos trabalhos no NASFão e atenção básica; uma vez por semana do NASFinho, para entrar no planejamento da UBS, apoiando, discutindo casos, realizando Matriciamento” (PEF1).

Dessas reuniões, os PEF descreveram que fazem planejamento junto a outros profissionais, como explicitaram PEF5 e PEF1: “Sim, a gente não trabalha sozinho. Planejamos de maneira multiprofissional e já aproveitamos para fazer o Matriciamento” (PEF5); Já o PEF1 menciona que sempre planejam mantendo conversas com outros profissionais da equipe NASF-AB. O PEF4 esclareceu que, às vezes, planeja em conjunto e outros momentos a atividade física é planejada apenas pelo PEF. “O planejamento de consultas compartilhadas e discussão de casos são feitos de forma multiprofissional” (PEF4). Ele ressaltou que a interdisciplinaridade ou o “trabalho conjunto é uma política de trabalho desse município.

Dos planejamentos realizados, os sujeitos ressaltaram que os planos precisam ser amplos e abertos a mudanças radicais. Segundo o PEF4, o planejamento é amplo, “porque pegamos todos os tipos de doenças e a disparidade de idades também é um fator relevante para que o planejamento seja criativo e adaptativo no momento das atividades. Ele não é engessado, às vezes até individual” (PEF4). O PEF5 salientou que, para planejar, é feita “uma leitura da sociedade atual, e, assim, ofertamos ações de orientação. Sempre usamos a pergunta, o que a população está precisando no momento? A partir disso, planejamos”. Para

corroborar, o PEF3 disse que seus “planejamentos são feitos de acordo com a demanda, juntamente à unidade”.

Sobre trabalhar com o corpo da população mediante certas políticas de saúde, Zoboli e Mezzaroba (2019, p. 9) esclarecem que “[...] o corpo só pode ser pensado na sua relação com a política. ‘Corpo’ e ‘sujeito’, em conjunto consonante com a ‘política’, se compõe como que uma rede de nós [...]. O corpo não existe fora da política, fora da palavra!”. Desse modo, o PEF, em sua atuação profissional, trabalha não apenas com um indivíduo e uma política, ambos separados, mas, sim, em consonância.

Contexto material

A terceira dimensão é o contexto material, que corresponde aos aspectos físicos da instituição, que podem ser edificações, orçamentos, profissionais e materiais didáticos (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016). No contexto material desta pesquisa, as UBS são, como já dito anteriormente, o local micro, onde os atores da política atuam. Nesse sentido, todos os materiais que estão à disposição dos PEF influenciam na sua prática. Conter materiais, espaços, equipamentos e profissionais adequados podem “[...] ter um impacto considerável sobre atuações de políticas” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 48). Considera-se isso até para os pagamentos dos salários dos atores da política. Assim, a rotina interna das instituições pode influenciar na interpretação dos atores das políticas.

Dos ambientes físicos disponíveis para realização de suas práticas, os atores sociais destacam o uso de salões de igreja, de espaços das associações comunitárias e a própria estrutura da UBS. O NASF-AB, faz parte da Atenção Básica “[...], mas não se constitui como um serviço com espaço físico independente. Isso quer dizer que os profissionais do Núcleo se utilizam do próprio espaço das Unidades Básicas de Saúde e do território adstrito para o desenvolvimento do seu trabalho” (BRASIL, 2014, p. 14).

Segundo Ball, Maguire e Braun (2016), o Contexto Material refere-se, além das estruturas físicas, aos funcionários e às infraestruturas materiais disponíveis para a sua atuação. Esses materiais são evidenciados na fala dos PEF. Em um apanhado, são os abordados no Quadro 3.

Quadro 3 – Dimensões contextuais e atores da política.

Ator social	Materiais
PEF1	Bambolês, bolas de futebol, cones, cordas e <i>medicine ball</i> .
PEF2	Colchonetes e materiais pessoais (bolinhas de tênis, cordas e etc.).
PEF3	Colchonetes, bastões, bolas, aparelho de som, jogos educativos de tabuleiro, cartolinas e canetinhas.
PEF4	Bolas, cones, extensores, colchonetes, <i>medicine ball</i> , bolas pequenas e bastões.
PEF5	Colchonetes, arcos, cones, bastões, halteres, bolas de borracha e de tênis, bancos, cavaletes, mesas e aparelho de som.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tratando-se dos funcionários que auxiliam na atuação do PEF, eles evidenciaram a Agente Comunitária de Saúde (ACS) como um dos funcionários da UBS que lhe mais dão suporte. Eles salientaram que não somente a ACS, mas os próprios profissionais da equipe NASF-AB lhes prestam suporte, mediante a interdisciplinaridade. Isso foi destacado nas falas do PEF4 e PEF5: “Além dos profissionais do NASF, temos a Agente de Saúde que também auxilia e toda a equipe da Atenção Básica (NASF-AB e Estratégia de Saúde da Família), por meio de divulgação e encaminhamentos dos médicos” (PEF4); “[as Agentes Comunitárias de Saúde] vão nos meus grupos, auxiliam na organização e logística do trabalho, auxiliam na correção dos exercícios (pois ela também já foi Matriciada). Mas elas geralmente vão quando o meu público é de risco ou crônico, que precisam de mais atenção nas atividades” (PEF5).

Contexto externo

A última dimensão contextual trata-se do contexto externo. Este se refere aos fatores indiretos ou diretos que influenciam na atuação da política. Segundo Ball, Maguire e Braun (2016, p. 57), define-se contexto externo aquele que reflete “[...] pressões e expectativas geradas pelos quadros de políticas locais e nacionais mais amplas [...], posições nas tabelas classificativas e requisitos legais e as relações com outras [...]” instituições. Por tratar-se de

uma UBS, as pressões legais inseridas indiretamente a elas, caso haja um bom trabalho, possibilita um aumento do repasse de verba para o município.

Diante disso, os atores sociais desta pesquisa relataram que o NASF-AB surgiu para dar suporte à Atenção Básica e qualificar os atendimentos ofertados. O PEF5 disse que o NASF-AB “qualifica os atendimentos e promove a promoção de saúde” (PEF5). Corroborando, o PEF4 explicou que:

O NASF-AB vieram para ampliar o olhar da UBS. Por exemplo, em uma visita domiciliar podemos olhar mais do que apenas a depressão, mas, sim, o entorno disso, a vida da pessoa, para podermos atender de forma integral. Não viemos com o intuito de atender a demandas; entretanto, com a visão precipitada da sociedade e com a demanda alta da população, o NASF-AB se moldou a outras maneiras (PEF4).

Os PEF descreveram que atuam lado a lado com a política de Atenção Básica, uma delas é a Estratégia de Saúde da Família e Academia da Saúde, como corrobora PEF5: “Aqui, temos o programa Academia da Saúde que atua em parceria com o NASF-AB daquela localidade. Eles relataram, ainda, que outras políticas são relacionadas a sua atuação no NASF-AB, sendo elas: “saúde da mulher, saúde do idoso, saúde da criança, trabalhamos com todas as políticas da Atenção Básica” (PEF4); “O PEF atua em diversas outras políticas de saúde como CAPS, CAPS Infantil, CAPS AD e CAPS 2” (PEF5).

Existem parcerias com insituições para a atuação dos PEF, sendo elas, em sua maioria, os espaços físicos: “associação de moradores, condomínios, Igrejas, tudo o que o territorio nos oferece tentamos fazer parcerias” (PEF4); “Tem a igreja e associação de moradores. Quando há ações nas escolas, utilizamos ambientes escolares” (PEF5); “Com as comunidades católicas e associações de moradores” (PEF2).

Essas parcerias ultrapassam o espaço físico e adentram as questões de parcerias entre equipes NASF-AB. Essa troca de ações entre os PEF é possível; no entanto, é impensível saber que “[...] pode haver diferenças no grau de entrada nesses distintos tipos de atividades, tanto por diferenças nos territórios, quanto nas competências dos profissionais das equipes apoiadas” (BRASIL, 2014, p. 20). Vale ressaltarmos que essas parcerias para oferta do espaço físico não são oficializadas, como descreveu PEF5: “Não chega a ser convênio, mas é uma parceria, não existe nada assinado apenas de boca a boca. As igrejas e associações de morados sempre sedem algum espaço” .

Sobre as questões pressivas, os PEF corroboram dizendo que não há uma política específica para cobrança das atividades do NASF-AB, a não ser pela equipe gestora e da Secretaria de Saúde. Eles salientaram que essas cobranças são efetivas apenas para os atendimentos de médicos e exames feitos pelo enfermeiro (exame preventivo, de vacinação, etc.). O PEF4 explicou que houve mudanças significativas no modo de atendimento da população, especialmente a perda do foco do atendimento multiprofissional.

Agora temos a nova política da Atenção primária que trabalha em cima de indicadores, mas também com as portas da UBS aberta, com demanda espontânea. Então, cada consulta varia entre 10 e 30 minutos, segundo a política para ser mais resolutivo. Quando a pessoa chega com dor de cabeça ela apenas vai ser atendida pelo médico. Anteriormente, ela seria analisada de maneira multiprofissional, fazendo tratar efetivamente o problema da dor de cabeça (PEF4).

Isso se deu pelo novo modelo de financiamento da saúde pública, como explicou PEF5: “Atualmente, o novo financiamento do SUS explicita, quanto mais atendermos mais verba vem para o município”.

O PEF4 salientou que, apesar de haver cobranças rigorosas nos seus atendimentos, eles são orientados pelas “enfermeiras que coordenam as UBS, o próprio gestor NASF-AB, que priorizem a qualidade do atendimento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar as dimensões contextuais do NASF-AB a partir da atuação dos Profissionais de Educação Física.

No Contexto Situado, percebemos que as localidades do NASF-AB se enquadram às descritas na política nacional. Os PEFs ressaltaram que o ambiente de trabalho da UBS é adequado, mas utilizam outros espaços para o desenvolver de suas práticas. Eles destacaram, ainda, que os usuários que frequentam as UBS são os do entorno (bairro), e, para cada Contexto Situado (território), há uma demanda específica.

No contexto profissional, identificamos que a maioria das ações desenvolvidas no NASF-AB pelos PEF diz respeito aos grupos de atividade física, e que há um trabalho interdisciplinar, nas consultas compartilhadas, nos atendimentos domiciliares além disso, há

a necessidade de atuar a partir dos princípios e das diretrizes do SUS – isso se dá por meio planejamento em conjunto, das reuniões realizadas pelas equipes NASF-AB.

O contexto material trouxe-nos uma parcela significativa, no tocante à utilização de materiais didático-pedagógicos na atuação dos PEF. Os materiais pedagógicos, que dão suporte às ações dos PEF, são diversos e geralmente são aqueles de fácil acesso, para incentivar os usuários praticarem essas atividades em casa. Os espaços físicos correspondem à UBS, aos salões de Igreja e aos lugares cobertos (Associação de Moradores; não somente os próprios funcionários do NASF-AB auxiliam, mas também todos os funcionários da UBS, em especial a ACS).

O último contexto, o externo, reforça a ideia de parcerias público-privadas e pressões presentes dentro da própria política. Os PEFs, ressaltaram parcerias com outras instituições para a realização das ações de sua atuação. Essas parcerias são apenas informais; há, assim, necessidade de oficializá-las. Os PEFs destacam que atuam no NASF-AB dando suporte às demais políticas inseridas na UBS (Atenção Básica, Estratégia de Saúde da Família, etc.). Sobre as ações do PEF no NASF-AB, eles salientam que não há uma cobrança para rapidez de atendimentos de usuários, mas necessitam preencher uma planilha na plataforma E-SUS, para que, posteriormente, os dados sejam repassados ao Estado e à União.

As contribuições desta pesquisa remetem os PEF são atuantes no NASF-AB e em outros setores da saúde coletiva e que há ressignificações da política em todos os contextos apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S.J.; BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. *Journal of Curriculum Studies*, London, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.

BALL, Stephan John; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BRASIL. **Lei No 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1968] [2012a]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes do NASF**: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf> Acessado em: 25 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica**: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, n. 39, 2014. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf> Acesso em: 25 ago. 2023.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MAINARDES, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Revista Educação e Sociedade**, Capinas, v. 30, n. 106, p. 303-318, Jan/Abr, 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/es/a/KCJrrfcWgxsnhp8ZVN4R4Jt/?format=pdf&lang=pt>> Acessado em: 25 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ZOBOLI, Fabio; MEZZARROBA, Cristiano. Corpo e política: notas sobre a educação do corpo. **Kinesis**, Santa Maria, v. 37, p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2316546435864>. Acessado em: 25 set. 2023.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).